

# ENSINO DA PRÓTESE DENTÁRIA REMOVÍVEL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

## TEACHING OF REMOVABLE DENTAL PROSTHESIS IN UNDERGRADUATE DENTAL SCHOOLS IN MINAS GERAIS STATE: A CROSS-SECTIONAL STUDY

Ana Carolina Sousa Mafra<sup>\*</sup>  
Ananda Caldeira Tolentino Amaral<sup>\*\*</sup>  
Warlem Rodrigues Soares<sup>\*\*\*</sup>  
Nínive Bastos Oliveira<sup>\*\*\*\*</sup>

### RESUMO

No Brasil, o tratamento de pacientes edêntulos parciais ou totais com o uso de próteses removíveis é uma realidade comum na população adulta, principalmente no caso de idosos. Portanto, é fundamental que o dentista recém-formado esteja apto a atender esse público. Dessa forma, o objetivo desse estudo é identificar e quantificar a presença da disciplina de Prótese Removível (Parcial e Total) na grade curricular dos cursos de Odontologia, e compará-la com a disciplina de Prótese Fixa. A amostra da pesquisa constitui-se de todas as faculdades de Odontologia do estado de Minas Gerais que estavam com cursos ativos e credenciados no portal e-MEC do Ministério da Educação do Brasil, e que disponibilizaram acesso a matriz curricular por meio do website oficial. Das 86 IES da região Sudeste, 74 (86,04%) foram incluídas no estudo por preencherem os critérios de inclusão. Destas, as disciplinas de Prótese Removível e Prótese Fixa estavam presentes na matriz curricular de 74,3% e 67,6% IES respectivamente. Das IES que disponibilizaram informações quanto a natureza da disciplina e metodologia de ensino, as disciplinas se apresentaram como obrigatórias e teórico-práticas. A carga horária (CH) média da disciplina de Prótese Removível é de 131,31 (DP=52,17), sendo maior nas IES públicas, e da disciplina de Prótese Fixa de 117,53h (DP=47,89), também sendo maior nas IES públicas quanto comparada as IES privadas. Os resultados demonstram que grande parte dos cursos de Odontologia do estado de Minas Gerais oferecem disciplinas de Próteses de forma obrigatória e teórico-prática. Entretanto, somente oferecer uma disciplina não garante efetivamente ensino de qualidade

---

\* Rede de Ensino Doctum – Unidade Teófilo Otoni - e-mail: [caarolsousamafra@gmail.com](mailto:caarolsousamafra@gmail.com) –  
[graduando em Odontologia](#)

\*\* Rede de Ensino Doctum – Unidade Teófilo Otoni– e-mail: [anandacaldeira.ca@gmail.com](mailto:anandacaldeira.ca@gmail.com)  
[graduando em Odontologia](#)

\*\*\* Rede de Ensino Doctum – Unidade Teófilo Otoni – e-mail: [gugawrs@gmail.com](mailto:gugawrs@gmail.com) -  
[graduando em Odontologia](#)

\*\*\*\* Rede de Ensino Doctum – Unidade Teófilo Otoni – e-mail:  
[coord.academica.to@doctum.edu.br](mailto:coord.academica.to@doctum.edu.br)- Engenheira Química com Mestrado  
[em Engenharia Biomédica](#)

e, portanto, outros aspectos como denominação das disciplinas, tópicos curriculares e carga horária efetiva mínima devem ser alvo de próximos estudos, afim de fomentar discussões voltadas ao ensino de excelência.

**Palavras-chave:** Educação em Odontologia; Prótese dentária; Currículo.

## ABSTRACT

In Brazil, the treatment of partial or total edentulous patients with the use of removable dentures is a common reality in the adult population, especially in the case of elderly individuals. Therefore, it is essential that the newly graduated dentist is able to serve this public. Therefore, the objective of this study is to identify and quantify the presence of the subject of Removable Prosthesis (Partial and Total) in the curriculum of Dentistry courses, and to compare it with the subject of Fixed Prosthesis. For this, the research sample consists of all dental faculties in the state of Minas Gerais in operation in June 2022, which had active and accredited courses on the e-MEC portal of the Ministry of Education of Brazil, and that provided access to the curriculum through the official website. Data were analyzed using descriptive statistics. Of the 86 HEIs in the Southeast region, 74 (86.04%) were included in the study because they met the inclusion criteria. Of these, the subjects of Removable Prosthesis and Fixed Prosthesis were present in the curriculum of 74.3% and 67.6% of the HEIs respectively. Of the HEIs that provided information regarding the nature of the discipline and teaching methodology, the disciplines were presented as mandatory and theoretical-practical. The average workload (AW) of the Removable Prosthesis subject was 131.31 (SD=52.17), being higher in public HEIs, and of the Fixed Prosthesis subject of 117.53h (SD=47.89), also being higher in public HEIs when compared to private HEIs. Our results show that curricular components of Removable and Fixed Prosthodontics are present in part of the Dentistry courses in the state of Minas Gerais and that when present, they are mostly mandatory and theoretical-practical. However, just offering a subject does not effectively guarantee quality teaching. Denomination of disciplines, curricular topics and minimum effective workload should be the subject of future studies, in order to encourage discussions aimed at teaching excellence.

**Keywords:** Education in Dentistry; Dental prosthesis; Curriculum.

## 1 INTRODUÇÃO

Diversos estudos epidemiológicos demonstram que a condição de saúde bucal da população brasileira ainda é precária, sendo o edentulismo um problema de saúde pública (MEDEIROS et al., 2012; VECCHIA et al., 2014; ORESTES-CARDOSO et al., 2015; AGOSTINHO CAMPOS; SILVEIRA, 2015).

De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal de 2010 (BRASIL, 2011) na faixa etária de 65 a 74 anos, apenas 23,5% de idosos não usavam algum tipo de prótese dentária superior. Nesta mesma faixa etária, a porcentagem de usuários de prótese total é de 63,1% a nível nacional, variando de 65,3% a 56,1% entre as regiões brasileiras. A alta prevalência do edentulismo em certos grupos populacionais e os consequentes impactos funcionais e estéticos, que afetam negativamente a qualidade de vida, são oriundos de um serviço público de saúde que, durante muito tempo, disponibilizou atendimento odontológico essencialmente curativo, mutilador, de baixa cobertura e baixo impacto epidemiológico (ALHAJJ et al., 2017; AZEVEDO et al, 2017).

Dado o oneroso custo associado ao tratamento reabilitador com implantes osseointegráveis, uma grande parcela da população necessita de próteses removíveis para reabilitação dentária, de modo a devolver qualidade de vida e condição de mastigação a estes pacientes por um custo mais acessível (KAWAI et al., 2005). Deste modo, a presença do ensino destes tópicos ao nível de graduação compõe a capacitação dos clínicos gerais para atenderem essa demanda da população.

Por outro lado, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia provêm ampla liberdade para que as Instituições de Ensino Superior (IES) defina, nos Projetos Pedagógicos dos cursos, o perfil detalhado dos egressos, os objetivos formativos correspondentes, as competências, as habilidades e os conhecimentos necessários para alcançá-los, de modo a suprir as necessidades do mercado, pautado em padrões de excelência de formação, a nível nacional e internacional (BRASIL, 2018). Ademais, no caso da Prótese Dentária, não existem diretrizes que orientem e deem recomendações sobre os principais tópicos a serem abordados em cada disciplina, bem como a indicação de uma carga horária mínima compatível para abordagem de tópicos essenciais dentro das disciplinas de Prótese, assim como existe sugestões para outras disciplinas, tais como a Odontologia Legal, em que Associação Brasileira de Ética e Odontologia Legal (ABOL) - entidade constituída de docentes, peritos, especialistas da área em questão, formulou um documento sugerindo conteúdos disciplinares e cargas horária das disciplinas desse eixo (FARIA et al., 2020).

Deste modo, registrar como as IES de Odontologia abordam essas recomendações em seus projetos curriculares, através da inclusão de disciplinas específicas nas matrizes curriculares e da compreensão das características dessas disciplinas se faz necessário. Portanto, o objetivo desse estudo é identificar e quantificar a presença da disciplina de Prótese Removível (Parcial e Total) na grade curricular dos cursos de Odontologia do estado de Minas Gerais, e compará-la com a disciplina de Prótese Fixa, bem como avaliar características curriculares das disciplinas quando ofertadas, de modo a traçar um panorama do ensino de prótese ao nível de graduação em Odontologia e fomentar discussões voltadas ao ensino de excelência que atenda as demandas da população brasileira.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Desenho do estudo**

Estudo transversal de base documental de caráter exploratório, no qual foram analisadas as matrizes curriculares de 74 cursos de graduação em Odontologia das IES do estado de Minas Gerais. Por utilizar fonte de dados secundários, de acesso público e irrestrito, a pesquisa não necessitou de submissão ao comitê de ética, segundo orientação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

### **2.2 Critérios de seleção, elegibilidade da amostra e coleta dos dados**

As IES que ofertam o curso de Odontologia foram identificadas através do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC) do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, que é regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017). A plataforma e-MEC pode ser acessada via endereço eletrônico <[www.emec.mec.gov.br](http://www.emec.mec.gov.br)>.

Foram incluídos todos os cursos de Odontologia em funcionamento, que estão com cursos ativos e credenciados pelo MEC e que disponibilizem acesso às grades curriculares via site institucional, conforme prerrogativa da Lei nº 13.168 de 6 de outubro de 2015 (BRASIL, 2015). De posse das matrizes curriculares dos cursos, foi verificado a presença ou ausência das disciplinas de

relacionadas a Prótese Dentária – Parcial e Fixa. Apesar da Lei nº 13.168/ 2015, determinar entre outros aspectos, que as IES brasileiras disponibilizem em seus sítios eletrônicos oficiais informações relativas à matriz curricular e corpo docente do curso ofertado (BRASIL, 2015), quando não constava a matriz curricular no portal institucional oficial, a IES foi excluída. Em adição, foram excluídas da amostra as instituições que não possuíam um sítio web oficial e não forneciam meios de comunicação virtual, bem como aquelas que estavam com curso em situação “extinta” no portal e-MEC. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2022.

### **2.3 Critérios de avaliação da amostra**

As variáveis analisadas neste estudo foram: (I) inserção e oferta da disciplina, (II) natureza administrativa da IES (instituição pública ou privada), (III) natureza do componente curricular (obrigatório ou não-obrigatório), (IV) forma como o conteúdo é ministrado (teórico ou teórico-prático) e (V) carga horária total.

Para coleta dos dados, a disciplina foi considerada como existente quando na listagem nominal das disciplinas na matriz curricular do curso havia a palavra “Prótese”. Disciplinas intituladas como “Prótese Removível Total” e “Prótese Removível Parcial” quando existentes separadamente foram unificadas e suas cargas horárias foram somadas. Disciplinas de Prótese conjugadas com outras disciplinas, tais como “Oclusão”, tiveram sua carga horária total considerada em nossa análise. Na presença de disciplinas de “Reabilitação Oral”, as disciplinas de Prótese Fixa ou Prótese Removível só foram consideradas como existentes se também estivesse disponível a ementa da disciplina, e esta, abordasse os tópicos de Prótese Fixa e Prótese Removível separadamente em disciplinas distintas de “Reabilitação Oral”. As disciplinas foram consideradas como teórico-práticas apenas quando havia uma especificação na matriz curricular de horas destinadas ao componente prático separadamente.

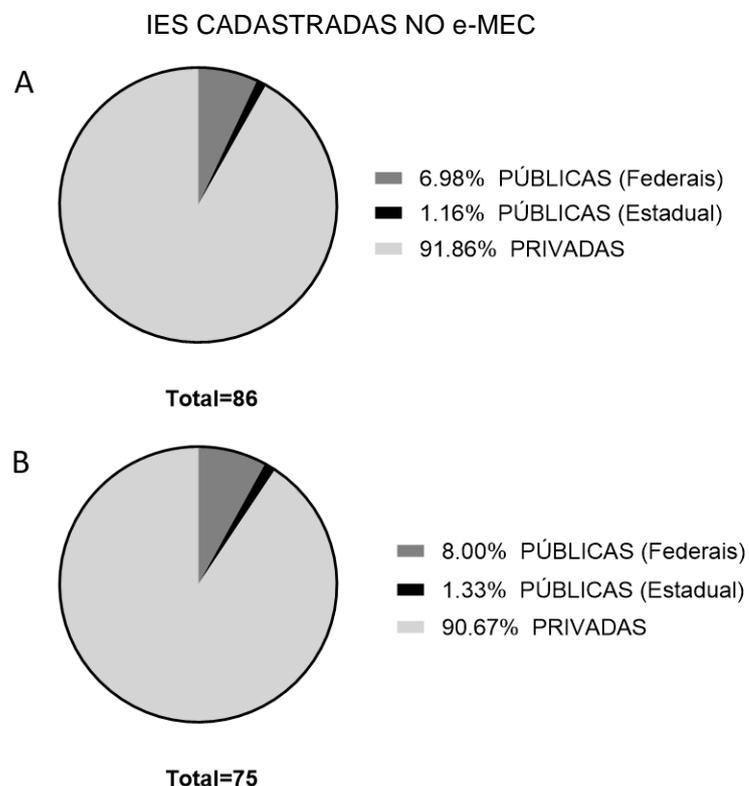
Diferentes polos de uma mesma instituição, bem como instituições que ofertavam o curso de Odontologia em mais de um turno foram tratadas como dados independentes, uma vez que a matriz curricular pode variar entre essas situações, mesmo quando sendo pertencentes a mesma instituição. As IES que

possuíam mais de uma disciplina reservada para os tópicos de prótese tiveram as cargas horárias somadas, independentemente de serem semestrais ou anuais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estado de Minas Gerais, em julho de 2022, 86 IES estavam cadastradas no portal e-MEC. Sete IES eram públicas (seis federais e uma estadual) e 79 IES privadas, conforme representado na Figura 1a. Uma IES foi excluída por estar com situação de curso “extinta” no portal do e-MEC e outras 11 por não disponibilizarem a matriz curricular em seus sítios *web* oficial. Portanto, a amostra final desta pesquisa foi constituída por 74 IES (taxa de inclusão de 86,04%), considerando os diferentes campi das IES. A distribuição de IES incluídas de acordo com a categoria administrativa está representada na figura 1b.

**Figura 1.** Percentual de IES de Odontologia em Minas Gerais de acordo com a categoria administrativa cadastradas no portal e-MEC (a), e percentual de IES incluídas no estudo após aplicação dos critérios de seleção (b)



Fonte: Autores (2022)

Nos anos 2010, mais de 200 cursos formaram mais de 12 mil cirurgiões dentistas anualmente no Brasil. O alto número de cursos de Odontologia já foi discutida nas Conferências Nacionais de Saúde Bucal (1986 e 1993) e na Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), demonstrando preocupação com o ensino da Odontologia e com a qualidade dos cursos. Uma vez que a qualidade está relacionada ao modelo pedagógico do curso de Odontologia, é necessário constante acompanhamento do planejamento curricular e infraestrutura das instituições. Em pesquisa com metodologia similar com dados coletados em março de 2019 (FARIA et al., 2020a), haviam 61 IES cadastradas no portal e-MEC no estado de Minas Gerais, demonstrando que houve aumento de cerca de 41% no número de IES nos últimos 3 anos ao comparar com os achados deste trabalho. Juntas, estas IES totalizando 9932 vagas anuais autorizadas para o curso de Odontologia somente no estado. Em maio de 2022, mais de 44 mil cirurgiões-dentistas estavam com registros ativos no Conselho Regional de Odontologia do estado de Minas Gerais, de acordo com dados da própria instituição (CFO, 2022), culminando em um mercado de trabalho saturado e altamente competitivo, com um número muito maior de profissionais por habitante que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde que é de 1 para 1.500 habitantes.

Com relação a Inserção e Oferta das disciplinas, de modo geral, as disciplinas de Prótese Removível e Prótese Fixa estavam presentes na matriz curricular de 74,3% e 67,6% respectivamente. A prevalência de IES que oferecem as disciplinas de acordo com a categoria administrativa está detalhado na tabela 1.

**Tabela 1** – Inserção e Oferta das disciplinas de Prótese Dentária Removível e Fixa nos cursos de Odontologia das IES do estado de Minas Gerais de acordo com a natureza administrativa da IES, 2022.

DISCIPLINAS	OFERTA	N (%)		Pública + privada N (%)
		IES Pública	IES Privada	
Prótese Removível	Presente	7 (100,0%)	48 (71,6%)	55 (74,3%)

	Ausente	0 (0,00%)	19 (28,4%)	19 (25,7%)
Prótese Fixa	Presente	5 (71,4%)	45 (71,4%)	50 (67,6%)
	Ausente	2 (28,6%)	22 (28,6%)	24 (32,4%)

N: Frequência absoluta; %: frequência relativa

Fonte: Autores (2022)

Seria de esperar no caso da Prótese Dentária, por ser uma disciplina fundamental na prática clínica, uma prevalência de 100% nas matrizes curriculares das disciplinas. Entretanto, com base em nossa metodologia observamos que os componentes de Prótese Removível (parcial ou total), estão presentes em apenas cerca de três-quartos das IES estudadas (74,3%). Este dado, entretanto, é superior ao de outra disciplina da área de Reabilitação - a Implantodontia, que no estudo de Faria et al. (2020) observou uma prevalência de 61,1% nas grades curriculares de IES do Sudeste Brasileiro. Já no caso da Prótese Fixa, a prevalência foi ligeiramente inferior a Prótese Removível, estando presente em 67,6% das matrizes curriculares, se aproximando mais da prevalência da Implantodontia.

Apesar disso, não se pode extrapolar os resultados aqui obtidos para dizer que os outros 26,7% das IES que não tem disciplinas específicas de Prótese Removível e das 32,4% que não tem o componente “Prótese Fixa” não abordam estes assuntos durante o curso de graduação. Uma possibilidade, é que estes conteúdos estejam sendo abordados como coadjuvantes dentro de outras disciplinas do currículo odontológico que não trazem o termo “Prótese” em seu nome. Por exemplo, em algumas faculdades, tais conteúdos eram intitulados de “Reabilitação Oral I, II e III”. Para isso, adotamos como critério nestes casos, definir disciplinas como “Presentes ou Ausentes” nos casos em que não havia o termo prótese nas denominações curriculares, apenas se, após a leitura do plano de ensino das disciplinas (quando presente este plano de ensino no *website*), as mesmas abordavam apenas conteúdos voltados a prótese removível (total ou parcial) ou a prótese fixa de forma isolada nas disciplinas. No caso da Prótese Fixa, este cenário é ainda provável devido a proximidade dos conteúdos de Prótese Fixa com os de Dentística e Oclusão Dentária. Uma alternativa para

contornar essa limitação é que próximos estudos utilizem como fonte de coleta de dados os próprios coordenadores de curso e/ou docentes das disciplinas, afim de verificar especificamente onde estes assuntos estão sendo abordados, e se quando conjugados com outras disciplinas, como é feito a divisão didática.

Nessa ótica, seria interessante levantar uma questão talvez mais importante relacionada a prevalência das disciplinas: “A presença de uma disciplina específica na grade curricular de odontologia proporciona um aprendizado melhor para o graduando do que quando incorporada em disciplinas mais amplas e gerais na qual esteja combinada com outros assuntos?” Futuros estudos podem ajudar a esclarecer esse ponto, comparando por exemplo, a taxa de aprendizado de estudantes de IES que utilizam sistemas de organização curricular diferentes.

As informações referentes a natureza da disciplina e metodologia foram disponibilizadas por 56 IES que ofertavam a disciplina de Prótese Removível e 44 que possuíam o componente Prótese Fixa. Os percentuais referentes a natureza da disciplina estão dispostos na tabela 2. Foi observado que, quando existente a disciplina é obrigatória nas grades curriculares analisadas.

**Tabela 2** – Natureza das disciplinas de Prótese Dentária Removível e Fixa nos cursos de Odontologia das IES do estado de Minas Gerais de acordo com a natureza administrativa da IES, 2022.

DISCIPLINAS	NATUREZA	N (%)		Pública + privada N (%)
		IES Pública	IES Privada	
Prótese Removível (n=56)	Obrigatória	7 (100,0%)	49 (100,0%)	56 (100,0%)
	Não-obrigatória	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
Prótese Fixa (n=55)	Obrigatória	6 (100,0%)	49 (100,0%)	55 (100,0%)
	Não-obrigatória	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)

n: total de grades curriculares que possuíam a disciplina e disponibilizaram a informação referente a “natureza da disciplina”; N: Frequência absoluta; %: frequência relativa

Fonte: Autores (2022)

Esta obrigatoriedade das disciplinas é um aspecto positivo, reiterando a importância desse componente curricular no curso de odontologia. Esses achados se mostram superior a outros exemplos de disciplinas do chamado “Eixo clínico odontológico”, tais como a Estomatologia, na qual era obrigatória em 93,18% das grades curriculares (MEDEIROS, et al 2020); Disfunção temporomandibular e Dor Orofacial em que 76% eram obrigatórias (FARIA et al., 2020); Odontogeriatrics com 72,5% (LOPES et al., 2022) e Prótese Bucomaxilo Facial com 66,6% (MEDEIROS, et al 2020).

Quanto à metodologia de ensino, quando presente, todas as disciplinas possuíam componentes práticos conjugados com componentes teóricos. Das IES que possuíam as disciplinas, no caso da Prótese Removível, 17 IES dispuseram dessa informação sobre metodologia de ensino e para a Prótese Fixa, 20. As porcentagens estão detalhadas na tabela 3.

**Tabela 3** – Metodologia de Ensino das disciplinas de Prótese Dentária Removível e Fixa nos cursos de Odontologia das IES do estado de Minas Gerais de acordo com a natureza administrativa da IES, 2022

DISCIPLINAS	METODOLOGIA	N (%)		Pública + privada N (%)
		IES Pública	IES Privada	
Prótese Removível (n=17)	Teórica	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
	Teórico-prática	6 (100,0%)	11 (100,0%)	17 (100,0%)
Prótese Fixa (n=20)	Teórica	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
	Teórico-prática	5 (100,0%)	15 (100,0%)	20 (100,0%)

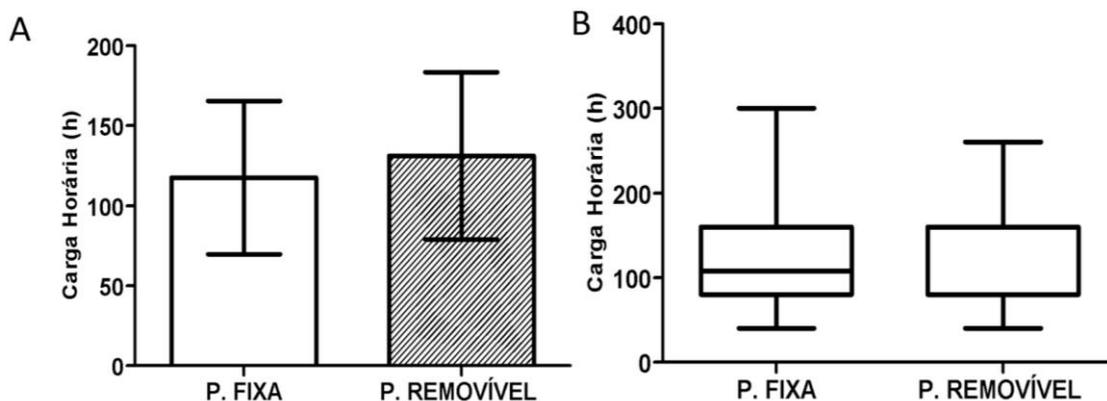
n: total de grades curriculares que possuíam a disciplina e disponibilizaram a informação referente a “metodologia de ensino”; N: Frequência absoluta; %: frequência relativa

Fonte: Autores (2022)

Pode-se observar sobre a Metodologia de ensino das disciplinas de Prótese Removível e Prótese Fixa, que, por serem disciplinas do eixo clínico odontológico e essencialmente voltadas para capacitar os estudantes para procedimentos clínicos, era esperado o resultado obtido, na qual todas as IES (das que forneceram essa informação) possuísem horas destinadas para o componente prático. Novamente, os achados são superiores a outras disciplinas. Por exemplo, componentes práticos (laboratoriais ou clínicos) estão presentes em 59,4% das disciplinas de Disfunção temporomandibular (FARIA et al., 2020), 58,7 das disciplinas de Odontogeriatrics (LOPES et al., 2022), 55,5% das disciplinas de Prótese Bucomaxilo Facial (MEDEIROS, et al 2020) e apenas 4,54% das disciplinas de Estomatologia (MEDEIROS, et al 2020).

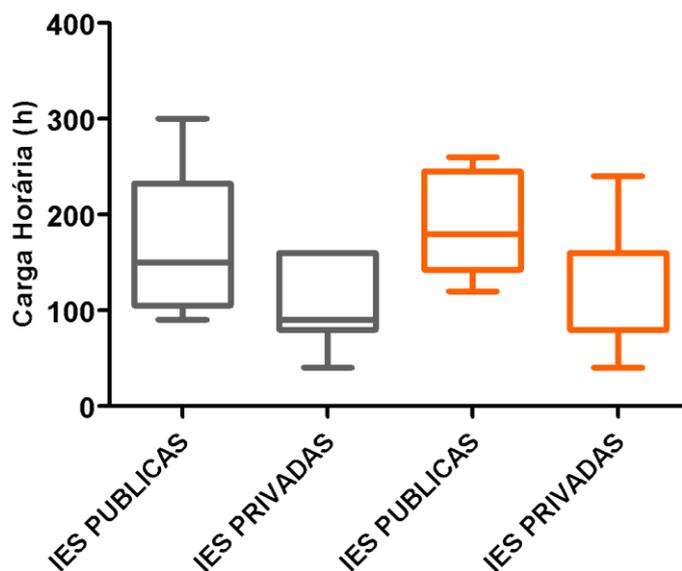
Em relação a CH, essa informação foi obtida da matriz curricular de 46 IES para a Prótese Fixa e de 49 para a Prótese Removível. Não há uma recomendação, por exemplo, por parte da ABENO – Associação Brasileira de Ensino Odontológico ou da Associação Brasileira de Odontologia (ABO) orientações sobre carga horária mínima para estas disciplinas, que sejam compatíveis para se lecionar os assuntos fundamentais dentro dessa especialidade ao nível de graduação, ficando sobre responsabilidade da IES a escolha dos conforme curriculares e carga horárias, conforme prerrogativa da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). A representação gráfica da média e desvio-padrão e amplitude de distribuição estão representados na figura 2, e de acordo com a categoria administrativa das IES nas figuras 4 e 5.

**Figura 2.** Média e desvio-padrão (a) e amplitude de distribuição (b) da carga horária das disciplinas de Prótese Removível e Prótese Fixa nas IES de Odontologia do Estado de Minas Gerais Minas Gerais, 2022



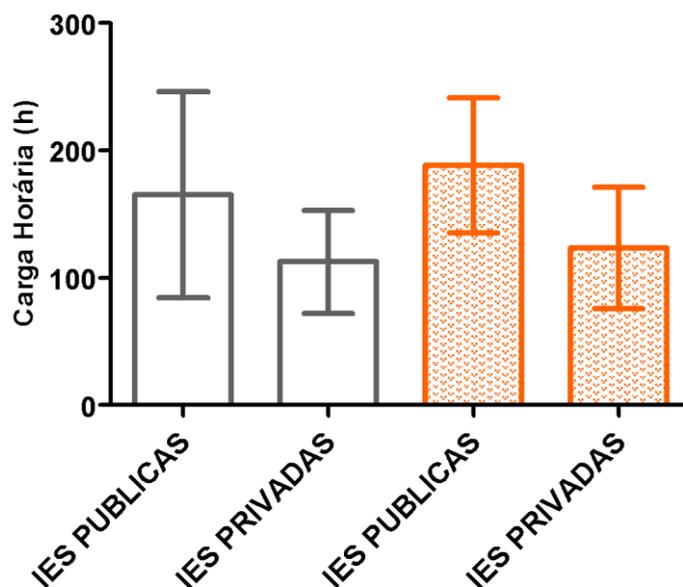
Fonte: Autores (2022)

**Figura 3.** Amplitude de distribuição da carga horária das disciplinas de Prótese Fixa (cor em cinza) e Removível (cor em laranja) e de acordo com a categoria administrativa das IES, Minas Gerais, 2022



Fonte: Autores (2022)

**Figura 4.** Média e desvio padrão da carga horária das disciplinas de Prótese Fixa (cor em cinza) e Removível (cor em laranja) de acordo com a categoria administrativa das IES, Minas Gerais, 2022



Fonte: Autores (2022)

Com relação a carga horária, do ponto de vista da categoria administrativa, a CH média das disciplinas de Prótese foi maior nas IES públicas (Figura 4), corroborando com achados de outros trabalhos que avaliaram outras disciplinas (Faria et al, 2020a) e indo de oposto a outros (LOPES et al., 2022; FARIA et al., 2020b). Levando em consideração a diferença entre as disciplinas, a Prótese Removível apresentou carga horária média maior (Figura 2a), uma das possíveis justificativas é dentro dessa disciplina, dois tipos de componentes protéticos distintos são lecionados – as próteses parciais removíveis (PPR), conhecidas popularmente como “*Roach*” e as próteses totais, conhecidas popularmente como “dentaduras” (MOHAMMED et al., 2017). Enquanto isso, na prótese fixa, seja unitária ou múltipla, os princípios de construção e etapas clínicas são semelhantes, o que talvez pode justificar um menor tempo necessário para a abordagem teórica do assunto, diminuindo então a carga horária da disciplina. Outra possibilidade, é que, muitas instituições de ensino possuem disciplinas isoladas para “Prótese Parcial Removível” e “Prótese Total Removível”, por isso, na análise dos dados, a soma de carga horária de duas disciplinas pode tender a tornar a média superior ao ser comparada com a Prótese Fixa.

Embora a Implantodontia tenha ganhado espaço nos últimos anos como padrão-ouro para reabilitação dentária de elementos dentários unitários ou como

suporte de próteses totais (próteses totais implantossuportadas), elevando os padrões de qualidade de vida, esta terapia apresenta como limitações o longo período de tratamento que normalmente é necessário para a osseointegração dos implantes e o custo elevado, o que aumenta a demanda por próteses convencionais (FEINE et al, 2002; ÖZKURT; KAZAZOĞLU, 2010). Ademais, os implantes dentários não são uma terapia oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil (BRASIL, 2004), o que dificulta o acesso a este tipo de serviço na população socioeconomicamente comprometida. Portanto, as faculdades de odontologia e os gestores em saúde devem despender um esforço considerável na educação de seus alunos para atender a essas necessidades contínuas de próteses convencionais dos pacientes (LANG et al., 2003). Além disso, é fundamental avaliar continuamente como se dá o ensino desses tópicos, para torná-los mais relevantes para as características da prática clínica de modo a garantir que as necessidades de saúde bucal da população sejam devidamente refletidas no currículo (PETROPOULOS; BEHNOUSH, 2006).

Nas últimas duas décadas, nos EUA (RASHEDI; PETROPOULOS, 2003) e na Europa (ÖZKURT; KAZAZOĞLU, 2010; FAZENDA et al., 2013) tem se discutido muito sobre a redução do tempo de ensino de prótese total ao nível de graduação, embalados especialmente pelo declínio da incidência de edentulismo total. Entretanto, como já comentado, no Brasil ainda há uma grande parcela da população edêntula e seria inadequado classificar a preparação da próxima geração de dentistas para fornecer serviços de prótese total como “desnecessária”, dado o número projetado de indivíduos que, no futuro próximo, precisarão e demandarão o serviço, especialmente em regiões socioeconomicamente menos desenvolvidas e para classes sociais mais baixas, como é o caso da mesorregião mineira do Vale do Jequitinhonha/Mucuri (AMM, 2022). De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal de 2010 (BRASIL, 2011) na faixa etária de 65 a 74 anos, apenas 23,5% de idosos não usavam algum tipo de prótese dentária superior. O mesmo levantamento demonstrou que porcentagem de usuários de prótese total é de 63,1% para o Brasil, variando de 65,3% a 56,1% entre as regiões brasileiras.

Apesar da alta disponibilidade de profissionais no mercado odontológico, pode-se observar com base nesse levantamento que a condição de saúde bucal

da população brasileira ainda é precária, e que o edentulismo (total ou parcial) continua sendo um problema de saúde pública, decorrente de um serviço de saúde odontológico que por muitas décadas foi essencialmente curativo, mutilador, de baixa cobertura e baixo impacto epidemiológico (COLUSSI; FREITAS, 2002; RIBEIRO, et al. 2011 ALHAJJ et al., 2017; AZEVEDO et al, 2017). Apesar da ampliação dos serviços de saúde bucal e da porcentagem de pessoas com mais de 65 anos que precisam de próteses totais estar diminuindo no passar dos anos, em virtude de estarem retendo mais dentes naturais, o número de idosos está aumentando tão rapidamente que o número total de arcos edêntulos que precisam ser restaurados continuará aumentando (MINAYO, 2012; ETTINGER; GOETTSCHE; QIAN, 2019). Se tais expectativas existirem, a importância do conhecimento e das habilidades no tratamento de pacientes edêntulos continuará no decorrer do século, reiterando a necessidade do Ensino de Prótese Dentária Removível ao nível de graduação odontológica.

Este estudo apresenta algumas limitações, que incluem a dificuldade de analisar a presença do ensino destes tópicos em outras disciplinas que não possuam em sua denominação a palavra “Prótese”; o baixo “n” amostral para Metodologia de Ensino, Natureza da disciplina e Carga Horária, devido a heterogeneidade das matrizes curriculares e não cumprimento da Lei nº 13.168/2015 por parte das IES (FARIA, et al., 2022) e a limitação estadual, limitado os achados a uma interpretação de nível regional. Futuros trabalhos podem utilizar de questionários semiestruturados a serem enviados aos coordenadores de cursos afim de suprir as lacunas observadas. Até onde sabemos, este é o primeiro estudo a avaliar componentes do ensino de prótese nos cursos de graduação em odontologia do estado de Minas Gerais. A partir dos resultados deste trabalho espera-se estimular futuras reformulações curriculares, de modo a incluir estes componentes, se ausentes, nas matrizes curriculares.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados demonstraram que grande parte dos cursos de Odontologia do estado de Minas Gerais oferecem disciplinas de Próteses Removível, e um proporção menor de Prótese Fixa (74,3% e 67,6%, respectivamente). Quando

presente as disciplinas são dadas de forma obrigatória e teórico-prática. Entretanto, somente oferecer uma disciplina não garante efetivamente ensino de qualidade. Denominação das disciplinas, tópicos curriculares e carga horária efetiva mínima devem ser alvo de próximos estudos, afim de fomentar discussões voltadas ao ensino de excelência.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, A. C. M. G.; CAMPOS, M. L.; SILVEIRA, L. G. C. Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 44, n. 2, p. 74-79, 2015.

ALHAJJ, Mohammed Nasser et al. Determination of occlusal vertical dimension for complete dentures patients: an updated review. **Journal of oral rehabilitation**, v. 44, n. 11, p. 896-907, 2017.

AMM. Caracterização econômica das regiões de planejamento. Disponível em: <<https://portalamm.org.br/caracterizacao-economica-das-regioes-de-planejamento/>>. [Acesso em 8 junho de 2022].

AZEVEDO, Juliana S. et al. Uso e necessidade de prótese dentária em idosos brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrasil 2010): prevalências e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00054016, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2019-pdf/111231-pces803-18/file>. [Acesso em 8 junho de 2022].

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. **Quantidade Geral de Profissionais e Entidades Ativas**. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>>. [Acesso em 8 junho de 2022].

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei no 9.394/1996 Brasília, DF, Brasil: Senado Federal. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: 23 dez 1996, Seção 1, p. 27839. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. [Acesso em 8 julho de 2022].

BRASIL. Lei nº 13.168, de 6 de outubro de 2015. Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: 7 out 2015. [Acesso em 8 junho de 2022].

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: 23 dez 1996. [Acesso em 10 dez, 2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

BRASIL. Ministério da Educação (BR). Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. 2017; 245:29. [Acesso em 8 junho de 2022].

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da política nacional de saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010**. Resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil 2003. **Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003**. Resultados Principais. Brasília; 2004.

COLUSSI, C. F.; FREITAS, S. F. T. Aspectos epidemiológicos da saúde bucal do idoso no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, p. 1313-1320, 2002.

CUNHA, T. R. et al. A randomised trial on simplified and conventional methods for complete denture fabrication: masticatory performance and ability. **Journal of dentistry**, v. 41, n. 2, p. 133-142, 2013.

ETTINGER, R. L.; GOETTSCHE, Z. S.; QIAN, F. The Extent and Scope of Prosthodontic Practice in Iowa. **Journal of Prosthodontics**, v. 28, n. 2, p. 113-121, 2019.

FARIA, L. V. et al. Medical emergencies teaching in dentistry undergraduate courses in southeastern Brazil. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, v. 19, p. e209247-e209247, 2020.

FARIA, L. V. et al. O cumprimento da Lei nº 13.168 de 6 de outubro de 2015 por cursos de Odontologia do Sul e Sudeste do Brasil: uma análise dos sítios eletrônicos institucionais. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1736-1736, 2022.

FARIA, L. V. et al. O ensino de implantodontia nas graduações brasileiras de odontologia: um estudo transversal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2672-e2672, 2020.

FARIA, L. V. et al. DTM e dor orofacial: perspectivas curriculares das faculdades de Odontologia do Sudeste brasileiro. **HU Revista**, v. 46, p. 1-7, 2020.

FARIA, L. V et al. O cumprimento da Lei nº 13.168 de 6 de outubro de 2015 por cursos de Odontologia do Sul e Sudeste do Brasil: uma análise dos sítios eletrônicos institucionais. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1736-1736, 2022.

FAZENDA, A. R. et al. O ensino da prótese total numa Faculdade de Medicina Dentária—implicações da Reforma de Bolonha. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 54, n. 2, p. 74-80, 2013.

FEINE, J. S. et al. The McGill consensus statement on overdentures. Mandibular two-implant overdentures as first choice standard of care for edentulous patients. Montreal, Quebec, May 24-25, 2002. **The International journal of oral & maxillofacial implants**, v. 17, n. 4, p. 601-602, 2002.

KAWAI, Y. et al. Do traditional techniques produce better conventional complete dentures than simplified techniques?. **Journal of dentistry**, v. 33, n. 8, p. 659-668, 2005.

LANG, L. A. et al. Introducing dental students to clinical patient care: the complete denture prosthodontics transition clinic. **Journal of Prosthodontics**, v.12, n. 3, p. 206-210, 2003.

LOPES, D. F. et al. O ensino de Odontogeriatría na graduação: saúde bucal para todas as idades. In: Júnior Ribeiro de Sousa; Ananda Rodrigues dos Passos; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa; Daniele Nedson Rodrigues de Macêdo. (Org.). **Estudos Multidisciplinares em Emergência E Terapia Intensiva**. 1ªed., João Pessoa, PB: Editora Creative, 2022, v. 1, p. 252-262.

MEDEIROS, J. J. et al. Edentulism, denture use and need and associated factors in a Brazilian northeastern city. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 12, n. 4, p. 573-578, 2012.

MEDEIROS, Y. L. et al. Oferta da disciplina de Estomatologia nos cursos de Odontologia do sudeste brasileiro. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 25, n. 1, p. 26-31, 2020.

MEDEIROS, Y. L. et al. Prótese Bucomaxilofacial na educação superior em Odontologia: perspectivas curriculares. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac**, p. 6-11, 2020.

MEDEIROS, Y. L. et al. Inserção da Odontologia Hospitalar na grade curricular dos cursos de Odontologia do sudeste brasileiro. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 61, n. 1, 2020.

MINAYO, M. C. S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 208-210, 2012.

MOHAMMED, N. et al. Determination of occlusal vertical dimension for complete dentures patients: an updated review. **Journal of oral rehabilitation**, v. 44, n. 11, p. 896-907, 2017.

NERI, A. L.; JORGE, M. D. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 23, p. 127-137, 2006.

ORESTES-CARDOSO, S. et al. Representações ideativas sobre edentulismo e reabilitação protética na percepção de idosos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 394–401, 2015.

ÖZKURT, Z., KAZAZOĞLU, E. Treatment modalities for single missing teeth in a Turkish subpopulation: an implant, fixed partial denture, or no restoration. **Journal of dental Sciences**, v.5, n. 4, p,183-188, 2010.

PETROPOULOS, V. C., BEHNOUSH, R. Removable partial denture education in US dental schools. **Journal of Prosthodontics: Implant, Esthetic and Reconstructive Dentistry**. v.15, n. 1, p. 62-68, 2006.

Rashedi, B., & Petropoulos, V. C. Preclinical complete dentures curriculum survey. **Journal of Prosthodontics**, v. 12, n.1, p.37-46, 2003.

RIBEIRO, M. T. F. et al. Edentulism and shortened dental arch in Brazilian elderly from the National Survey of Oral Health 2003. **Revista de saude publica**, v. 45, p. 817-823, 2011.

ROSA, L. et al. Odontogeriatría—a saúde bucal na terceira idade. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 13, n. 2, 2008.

VECCHIA, M. P. D. et al. A randomized trial on simplified and conventional methods for complete denture fabrication: cost analysis. **Journal of Prosthodontics**, v. 23, n. 3, p. 182-191, 2014.